

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL COMPARTILHADA E DESCENTRALIZADA NO ESTADO DO PARÁ .

Daniela da Silva e Silva

Secretaria de Estado de Meio Ambiente(SEMA/PA), Pedagoga com especialização em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); professora das Séries Iniciais da rede pública estadual (SEDUC/PA); técnica em Gestão de Meio Ambiente pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente, atuando no setor de Educação Ambiental.

Doraci Marinho Souza Lopes 2, Izabele de Araújo Carvalho 3, Lucivaldo Maia Pontes 4, Ivonete do Socorro Ribeiro Costa Guedes 5

e-mail: danica03@bol.com.br

RESUMO

A temática abordada no presente projeto surge no contexto da problemática de inserção da Educação Ambiental no processo de gestão ambiental municipal descentralizada e compartilhada que vem se desenvolvendo nos municípios do Pará, e se ancora nas experiências das atividades de Educação Ambiental *in loco* desenvolvidas pelos técnicos da Coordenadoria de Capacitação e Educação Ambiental – CEAM, nos diversos municípios paraenses. O projeto técnico, objetiva o fortalecimento da Educação Ambiental entre as diferentes esferas da sociedade, e de maneira mais específica, propõe utilizar a Educação Ambiental como um dos instrumentos fundamentais de gestão ambiental local, nos 42 municípios paraenses, hoje habilitados ou que possuem termos, para que possam, então, exercer o processo de gestão compartilhada/descentralizada de suas atividades que venham a impactar o meio ambiente local. O referente trabalho vem se desenvolvendo a partir de duas etapas principais: a primeira consiste no levantamento geográfico e ambiental do município, propondo buscar informações gerais sobre a realidade local, como forma de diagnosticar as principais necessidades no que concerne aos processos da Educação Ambiental; a etapa seguinte consiste na capacitação dos gestores e técnicos para a elaboração dos subprojetos de Educação Ambiental no município, através de palestras, oficinas, debates, mini-curso e construção de Planos de Ação para o município desenvolver ações sustentáveis com suas comunidades. Diagnóstico realizado em alguns municípios envolvidos constatou que 80% destes não apresentam a Educação Ambiental dentro do processo de gestão municipal, portanto, a equipe técnica iniciou as atividades de capacitação dos gestores e técnicos das secretarias de meio ambiente e sociedade civil organizada em alguns municípios atendendo um público total de 170 pessoas.com cursos de formação de educadores ambientais privilegiaram as temáticas voltadas a sustentabilidade e qualidade ambiental pública com atividades integradas favorecendo a melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Gestão Descentralizada, Sustentabilidade, Estado do Pará.

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA/PA, por meio da Coordenadoria de Capacitação e Educação Ambiental – CEAM, setor integrante da Diretoria de Planejamento Ambiental – DIPLAM apresenta o projeto de apoio e fortalecimento da Educação Ambiental no processo de gestão ambiental estadual.

Imbuídos da necessidade de mudar o quadro de devastação da Amazônia através da dinamização da economia local em bases sustentáveis foi lançado o Programa “Municípios Verdes” (PMV) que se transforma em um exemplo concreto e real das pretensões do governo estadual do **Pará** em traçar caminhos que possibilitem a integração do processo de gestão do meio ambiente, por meio do fortalecimento dos Sistemas Municipais de Meio Ambiente e consequentemente do Sistema Estadual de Meio Ambiente (SISEMA) em nosso estado.

Nesse ensejo, compreendemos que a Educação Ambiental apresenta-se como um importante e valioso instrumento estratégico de gestão ambiental pelo fato desta ser ao mesmo tempo capaz de informar, sensibilizar, empoderar e fomentar ações previstas no âmbito do PMV.

Para tanto, a equipe técnica da Coordenadoria de Capacitação e Educação Ambiental CEAM/SEMA vem desenvolvendo mecanismos de fortalecimento da Educação Ambiental no órgão de gestão ambiental municipal e realizando a formação em Educação Ambiental de gestores, técnicos e demais indivíduos da sociedade que atuam na área ambiental local.

No primeiro momento de realização do diagnóstico, os técnicos da CEAM evidenciaram a fragilidade e as dificuldades que os gestores e agentes ambientais dos municípios paraenses possuem quando o assunto se refere à Educação

Ambiental no processo de gestão, fato que ocorre, mesmo entre aqueles municípios que já estão exercendo a gestão ambiental municipal de maneira plena e descentralizada.

As experiências advindas das visitas técnicas realizadas pela coordenadoria vêm demonstrando que as ações, projetos e programas que envolvem a Educação Ambiental no processo de gestão ambiental, se configuram como processos desarticulados, pontuais, muitas das vezes descontextualizados da realidade local e em alguns casos, inexistem nos municípios que realizam a gestão ambiental de maneira descentralizada e compartilhada com a esfera de poder estadual. Atualmente, esse é o caso de 42 municípios paraenses que por meio de convênios e termos de gestão ambiental descentralizada e compartilhada ou de habilitações à gestão ambiental municipal, já podem, por exemplo, emitir licenças ou fiscalizar atividades degradadoras ou potencialmente poluidoras de impacto local.

Esses 42 municípios constituem-se *a priori*, os espaços de desenvolvimento dos objetivos propostos nesse projeto, justificando suas escolhas pelo critério de já estarem exercendo a gestão ambiental de maneira plena, ou seja, de já estarem desenvolvendo supostamente as atividades de licenciamento, fiscalização e de educação ambiental referentes às atividades degradadoras ou potencialmente poluidoras de impacto local existentes em seus espaços.

Entre as principais dificuldades evidenciadas pela equipe da CEAM nos municípios paraenses que já estão exercendo a gestão ambiental municipal plena, encontra-se no fato desses municípios ainda não possuírem o entendimento com clareza do “espaço prático” de atuação da Educação Ambiental no processo de gestão.

Essa falta de clareza pode ser explicada em parte pelo fato de se saber hoje, de maneira bastante clara, o espaço de atuação da educação ambiental em nível formal, ou seja, nas escolas, universidades e outros espaços formais de ensino e aprendizagens, mas não se saber ao certo em quais espaços não formais esse mesmo tipo de educação pode atuar.

Partindo desse contexto justifica-se a necessidade de se estabelecer o apoio necessário para que os municípios no estado do Pará que exercem a gestão ambiental de maneira plena estejam devidamente preparados para o desafio de inserirem a Educação Ambiental como um dos componentes essenciais em suas pautas prioritárias.

Desta feita, a CEAM, se apresenta nesse ensejo, não somente como o setor da SEMA responsável em capacitar os gestores e agentes que atuam na gestão ambiental municipal, mas, como parceira de um processo muito mais amplo, o de fomentar a consolidação de um projeto político, ético, transparente e socioambientalmente sustentável, de maneira crítica e permanente, que possibilite privilegiar acima de tudo os anseios da sociedade local desses municípios.

OBJETIVOS

- Realizar um levantamento das atividades práticas, ações, programas, projetos e experiências de educação ambiental desenvolvidas pelos municípios paraenses que exercem a gestão ambiental municipal de maneira plena ou que estão em processo de habilitação, de forma a subsidiar a elaboração de projetos de intervenção nesses municípios;
- Monitorar e avaliar as ações, projetos e atividades de Educação Ambiental que estão sendo desenvolvidas nas secretarias municipais de meio ambiente;
- Desenvolver mecanismos de fortalecimento da Educação Ambiental no órgão de gestão ambiental no município;
- Promover a formação em Educação Ambiental de gestores, técnicos e demais atores da sociedade que atuam na área ambiental local;
- Contribuir para a integração de ações dos diversos setores da secretaria no processo de gestão ambiental.

VIVENCIANDO A PRÁTICA

A Educação Ambiental como instrumento de Gestão Estadual no Programa Municípios Verdes apresenta-se diante de um contexto ímpar de transformação do atual cenário social, político, econômico, cultural e ambiental da Amazônia paraense ocasionada especialmente pela necessidade de se repensar não somente nas degradações causadas pelos antigos modelos econômicos implantados historicamente na região, mas, sobretudo, pela necessidade de se pensar nos desafios a serem enfrentados pelos atuais modelos econômicos diante de toda diversidade socioambiental existente na Amazônia. Privilegiando a dimensão política que envolve o debate ambiental, esse projeto técnico, vem fortalecendo a Educação Ambiental entre as diferentes esferas da sociedade, e de maneira mais específica utiliza a Educação Ambiental como um dos instrumentos fundamentais de gestão ambiental local, nos 42 municípios paraenses, hoje habilitados ou que possuem termos para que estes possam inserir de maneira abrangente a Educação Ambiental na gestão local. Este número já vem se ampliando, atualmente para 44 municípios a partir do mês de julho de 2012.

O projeto vem sendo desenvolvido a partir de duas etapas principais: a primeira consiste no levantamento geográfico e ambiental do município, objetivando buscar informações gerais sobre a realidade local, como forma de diagnosticar as principais necessidades no que concerne aos processos da Educação Ambiental; a etapa seguinte consiste na capacitação

dos gestores e técnicos para a elaboração dos subprojetos de Educação Ambiental no município, através de palestras, oficinas, debates, mini- curso e construção de Planos de Ação para o município desenvolver ações sustentáveis com suas comunidades.

Tabela 1: Quadro resumo da metodologia aplicada ao projeto em suas fases. Fonte: Coordenadoria de Capacitação e Educação ambiental – SEMA/PA, 2011.

Fases	Atividades	Instrumentais	Período
1º	Levantamento bibliográfico e documental.	1.Consultas a sites oficiais 2.Bibliotecas públicas; 3. COAM e COGER (SEMA)	30 dias
2º	Visitas técnica para a coleta de dados	Questionário socioambiental	7 dias
3º	Análise e tabulação dos dados	Sistematização e relatório final.	60 dias
4º	Apresentação do resultado aos gestores e agentes	1.Realização de seminários; 2.Debates para a construção de propostas de agenda 21 local.	7 dias
5º	Capacitação dos gestores e técnicos e elaboração dos subprojetos	1. Palestras; 2.Oficinas; 3.Debates; 4. Mini- curso; 5.Construção de Planos de Ação para o município	7 dias
7º	Acompanhamento e monitoramento.	Construção do banco de dados	Contínuo
8º	Produção do relatório anual	1. Reuniões técnicas; 2.Análise:problemáticas;avanços e novas estratégias.	Ao final de cada ano

RESULTADOS

O Projeto já realizou o diagnóstico em alguns municípios envolvidos e constatou-se que 80% destes não apresentam a Educação Ambiental dentro do processo de gestão municipal. Desse modo, a equipe técnica iniciou no mês de janeiro de 2012 as atividades de capacitação dos gestores e técnicos das secretarias de meio ambiente e sociedade civil organizada nos seguintes municípios: Altamira, Rodon do Pará, Tailândia, Cameté e Tucuruí, atendendo um público total de 170 pessoas.

Os cursos de Formação de Educadores Ambientais privilegiaram as temáticas voltadas à sustentabilidade e qualidade ambiental pública como fortalecimento da gestão ambiental local, que tem contribuindo para o desenvolvimento de atividades integradas com os demais órgãos municipais favorecendo a melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente, como pode ser visualizado nas imagens abaixo.



Figura 1: Curso de Formação de Educadores Ambientais. Tucuruí/PA. Fonte: A.Silva, 2012



Figura2: Curso de Formação de Educadores Ambientais. Rodon do Pará/PA. Fonte: C.SILVA. 2012

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente tem somado esforços para estabelecer o apoio necessário para que os municípios, no estado do Pará, que exercem a gestão ambiental, ou ainda, busquem tal condição estejam devidamente preparados para o desafio de inserirem a Educação Ambiental como um dos componentes essenciais em suas pautas prioritárias, com o compromisso de fomentar a consolidação de um projeto político, ético, transparente e socioambientalmente sustentável, de maneira democrática, crítica e permanente, que possibilite privilegiar acima de tudo os anseios da sociedade local. A inserção da Educação Ambiental na gestão pública municipal vem despertando, de maneira mais eficaz, a sensibilização das comunidades locais para o compromisso permanente com as questões ambientais.

Nesse sentido a equipe de técnicos vem concentrando seus esforços na apreciação dos dados obtidos identificando situações comuns, problemas, demandas e propostas sugeridas pelos agentes e gestores das Secretarias municipais, visando ações estratégias para o fortalecimento da Educação Ambiental em nível de gestão. Em seguida, serão propostos ao município (por região de integração) seminários temáticos que abordarão os resultados das análises feitas pelas equipes técnicas com o objetivo de lançar propostas para minimizar algumas problemáticas e fortalecer a Educação Ambiental como um valioso instrumento da gestão ambiental. No entanto, paralelo às informações obtidas na etapa do diagnóstico, este projeto prevê ainda a realização de algumas ações direcionadas ao enraizamento da educação ambiental como um instrumento político de gestão por meio de capacitações e acompanhamento técnico, parceria de projetos e acompanhamento das ações desenvolvidas nos 42 municípios parceiros ao projeto.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COELHO, M.C.N. Política e Gestão Ambiental (des)Integrada dos Recursos Minerais na Amazônia Oriental. In: Coelho, M.C.N.; SIMONIAN, L. e FENZEL, N. (Orgs.). Estado e Políticas Públicas na Amazônia: gestão dos recursos naturais. Belém: Cejup: UFPA/NAEA, 2000.
2. BRASIL, MMA. Gestão Ambiental Compartilhada: “uma contribuição do Ministério do Meio Ambiente”. Departamento de articulação institucional. Brasília: MMA, 2006.
3. GUIMARÃES, Jayne; VERÍSSIMO, Adalberto; AMARAL, Paulo; DEMACHKI, Adnan. Programa Municípios Verdes: caminhos para sustentabilidade. Belém: Imazon, 2011.
4. LAYRARGUES, Philippe P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos sócios ambientais. In: LOUREIRO, Carlos F. B. (Org.) Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2002.